

Clipping do Observatório Internacional (04/09/2018)



Clipping Semanal do Observatório Internacional da Fundação Lauro Campos – 04/09

Nesta edição do Clipping Semanal do Observatório Internacional da Fundação Lauro Campos, destacamos a crise financeira na Argentina provocada pelo governo neoliberal de Mauricio Macri, o prosseguimento do conflito político na Nicarágua, as denúncias contra a Igreja Católica no Chile, os protestos no Equador contra a austeridade do governo de Lenin Moreno, a crise humanitária na Venezuela, o aumento da impopularidade Trump nos EUA, as manifestações fascistas na Alemanha, a proposta do governo espanhol de oferecer mais autonomia à Catalunha, o corte de verbas dos EUA destinadas ao auxílio do povo palestino, o reconhecimento de culpa da Arábia Saudita pela morte de crianças o Iêmen.

Na segunda parte deste trabalho, selecionamos alguns artigos e entrevistas de ativistas e intelectuais da esquerda internacional acerca destes assuntos.

Uma boa leitura a todos e uma ótima semana!

Notícias e Artigos da Imprensa Internacional

Crise Financeira na Argentina



El País (02/09): “[Crise econômica encurrala Mauricio Macri](#)” (em português)

O colapso da economia argentina agita o tabuleiro político faltando pouco mais de um ano para as eleições gerais. Para reabrir a torneira do crédito, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e os investidores privados exigem do presidente Mauricio Macri um plano econômico que elimine o déficit fiscal. Mas alcançar esse objetivo requer duros cortes nos gastos públicos e um acordo com a oposição peronista, um cenário pouco propício para as aspirações de reeleição de Macri em 2019. A equipe econômica, muito contestada, anunciará nesta segunda-feira uma série de medidas destinadas a restabelecer a confiança dos mercados, enquanto os argentinos procuram como se resguardar de uma crise que se agrava cada vez mais.

Clarín (01/09): “[Maurício Macri elimina 10 ministérios](#)” (em espanhol)

Mauricio Macri avança numa profunda reestruturação de sua administração. O Presidente reduzirá pela metade seu gabinete. Dez ministérios serão absorvidos por outras pastas. (...) Fontes governamentais confirmaram ao Clarín que os ministérios de Ciência e Tecnologia, Cultura, Energia,

Agroindústria, Saúde, Turismo, Meio Ambiente, Trabalho e Modernização serão convertidos em secretarias de outras pastas.

BBC Mundo (30/09): [“Como impacta o povo a taxa de juros mais alta do mundo: 60%”](#) (em espanhol)

Um milhão de créditos hipotecários a 30 anos. Isso foi o que prometeu Mauricio Macri nas eleições presidenciais de 2015 na Argentina. Uma vez no poder, Macri pôs a mão na obra. Aliou-se com os bancos e conseguiu que, por exemplo, em 2017 as vendas de moradias aumentassem em 40%. O que muitos chamaram de “boom imobiliário” hoje é motivo de preocupação para os milhares de argentinos que se endividaram naquele momento, quando a taxa de juros básica era de 26%. Agora que essa taxa está em 60%, o esquema de crédito vai se modificar e deixará no limbo os que acudiram às promessas de Macri. Nenhum outro país do mundo tem uma taxa de juros tão alta quanto a Argentina. As mais altas depois da Argentina são Suriname (26%), Venezuela (22%) e Haiti (20%).

Crise política na Nicarágua



El Mundo (01/09): [“Daniel Ortega expulsa da Nicarágua a missão de direitos humanos da ONU”](#) (em espanhol)

A missão do Alto Comissariado de Direitos Humanos da ONU abandona neste sábado a Nicarágua depois de uma ordem do

governo de Daniel Ortega, incomodado com um informe do organismo sobre a repressão do país. A decisão se produz dois dias depois de que o organismo emitiu um duro informe sobre abusos contra os manifestantes contra o governo, o que Ortega considerou uma “extralimitação” das faculdades da entidade. (...) Desde o início dos protestos em abril, a violência já deixou mais de 320 mortos, 2.000 feridos, uma quantidade imprecisa de detidos e desaparecidos, assim como milhares de refugiados na Costa Rica.

Escândalos na Igreja Católica chilena



El País (03/09): [“A procuradoria chilena triplica o número de investigações por abusos de bispos e sacerdotes”](#) (em espanhol)

Em menos de três meses, a Procuradoria chilena realizou 11 operações de busca em dependências das Igreja católica em três regiões do Chile, entre elas a capital, o que permitiu ao Ministério Público triplicar o número de causas abertas por direitos sexuais contra menores no seio do clero. Desde meados de julho, o número de casos sob investigação passou de 37 para 119, segundo o último relatório oficial.

Crise humanitária na Venezuela



El País (30/08): [“Maduro convida os emigrantes que “deixem de lavar latrinas e regressem à pátria” \(em espanhol\)](#)

Venezuela afirma que em seu território vivem “seis milhões de colombianos, equatorianos e peruanos cuja atenção custa ao país mais de 3 bilhões dólares”. Maduro fez estas afirmações no Palácio de Miraflores, durante um ato com um grupo de empresários que contemplava a assinatura de convênios que permitira a seu governo reativar a minguada produção prelolífera do país. O mandatário disse que os emigrantes venezuelanos ‘seguem cantos de sereia’ e atribuiu o fenômeno a uma “campanha da direita”.

Protestos no Equador contra pacote econômico do governo



El Universo (29/08): [“Ajustes e vários pedidos em política econômica do Equador provoca manifestações” \(em espanhol\)](#)

Organizações sindicais, estudantis e indígenas reagiram contra a política econômica do governo de Lenín Moreno. Em

especial, rechaçam a redução do tamanho do Estado, que implica o fechamento de várias dependências e a venda de empresas públicas, assim como o aumento do preço da gasolina súper, que é parte de uma redução e reprogramação de subsídios.

Desaprovação do governo Trump



Washington Post (31/08): [“60% dos americanos desaprovam Trump, enquanto clara maioria apoia Mueller e Sessions”](#) (em inglês)

O índice de desaprovação do presidente Trump chegou a 60%, de acordo com uma nova pesquisa do Washington Post-ABC News, que mostra que a maioria dos americanos apóia a investigação sobre a Rússia e diz que o presidente não deve demitir Jeff Sessions. Na madrugada da campanha de outono para as eleições de meio de mandato, que vão determinar se os democratas retomam o controle do Congresso, a pesquisa constata que a maioria do público se voltou contra Trump e está contra seus esforços para influenciar o Departamento de Justiça e a investigação conduzida pelo procurador-especial Robert S. Mueller III.

NY TIMES (02/09): [“Companhias dizem que Trump está prejudicando as empresas ao limitar a imigração legal”](#) (em inglês)

A administração Trump está usando a vasta e quase opaca burocracia do país para restringir o fluxo de trabalhadores estrangeiros para os Estados Unidos, lançando novos obstáculos para limitar as chegadas legais. O governo está

negando mais vistos de trabalho, pedindo aos candidatos que forneçam informações adicionais e atrasem as aprovações com mais frequência do que apenas um ano antes. Hospitais, hotéis, empresas de tecnologia e outras empresas dizem que agora estão lutando para preencher vagas com os trabalhadores estrangeiros de que precisam. Com as contratações estrangeiras em falta, os funcionários que permanecem são forçados a aceitar a folga. Indústrias sazonais como hotéis e paisagismo estão tendo que recusar clientes ou fornecer menos serviços. Executivos corporativos preocupam-se com o impacto de longo prazo da perda de engenheiros e programadores talentosos para países como o Canadá, que estão preparando o ambiente para estrangeiros qualificados.

Polarização política na Alemanha



The Guardian (02/09): [“Em Chemnitz, anti-fascistas se levantam contra as saudações da extrema-direita alemã”](#) (em inglês)

Uma semana depois de confrontos violentos que abalaram a Alemanha e ecoaram pelo mundo, os manifestantes tomaram as ruas de Chemnitz novamente no sábado, para a última rodada de uma batalha de alto nível e alto risco sobre a alma e o futuro de seu país. Milhares de pessoas, ligadas a armas e cantando, marcharam por uma rua onde há uma semana manifestantes de extrema direita realizaram saudações nazistas, gritaram “estrangeiros para fora” e perseguiram pessoas suspeitas de serem refugiadas nas ruas. Houve temores

de mais violência neste fim de semana, depois que os mesmos grupos de extrema direita convocaram uma segunda manifestação. Mas um grupo substancial na avenida Chemnitz, ontem, veio não para atacar a diversidade, mas para celebrá-la.

ABC.es ((02/09): “[A juventude alemã contesta a extrema-direita: ‘nós somos maiores’](#)” (em espanhol)

Depois de dias de manifestações e enfrentamentos entre a esquerda radical e a direita radical em Chemnitz, no leste da Alemanha, cerca de vinte mil jovens compareceram ao festival de rock sob o lema «Wir sind mehr» (Nós somos maiores), contra a violência e a xenofobia. A cidade de Chemnitz proibiu a celebração de duas marchas convocadas pelos grupos radicais Thugida e Pro Chemnitz, para evitar enfrentamentos com o público do festival.

Questão catalã



Publico.pt (03/09): “[Sánchez propões aos catalães referendo sobre auto-governo – não autodeterminação](#)” (em português)

O processo independentista catalão marcou a anterior legislatura e nos próximos meses será um tema central da política espanhola. Num avanço considerável em relação ao antecessor, o conservador Mariano Rajoy, o socialista Pedro Sánchez propôs esta segunda-feira que os catalães realizem “um referendo sobre o autogoverno, mas não pela

autodeterminação”. Numa entrevista à rádio Cadena Ser, o primeiro-ministro garantiu que a sua defesa do diálogo como único caminho da resolução desta crise entre o Estado e a Generalitat (governo regional catalão) não tem limites: “Independentemente do que diga o governo catalão, o Governo de Espanha não se levantará da mesa das comissões bilaterais”. “Queremos dialogar e resolver uma crise política. E no final, terá de haver uma votação”, assegurou Sánchez, defendendo que o problema político catalão começa no fato de “ter um estatuto que não votou”.

El Nacional (03/09): [“Artadi responde a Sánchez: “O debate na sociedade catalã não é sobre o Estatut””](#) (em português)

O grande consenso da sociedade catalã é em torno do direito a decidir. Assim respondeu o porta-voz do Govern, Elsa Artadi, à proposta do presidente espanhol Pedro Sánchez de votar em referendo uma reforma do Estatuto de autonomia. “O debate na sociedade catalã não é sobre o Estatut de autonomia”, advertiu a conselheira ao governo espanhol. Nesta linha, precisou que é uma “tela passada há muitos anos num referendo que não foi respeitado”.

Crise econômica na Turquia



El País (03/09): [“A inflação na Turquia escala a seu máximo em 15 anos e o Banco Central da Turquia promete atuar”](#) (em espanhol)

A crise da lira turca, derivada dos desequilíbrios do país euroasiático e agravada pelo enfrentamento com os Estados Unidos depois da detenção de um pastor protestante, começou a passar a fatura para a economia real. E por muita retórica anti-imperialista que tenha gastado o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, tratando de mobilizar à população em busca de frear a queda da cotização da moeda nacional, a crise afeta já a cesta básica.

Guerra do Iêmen



The Guardian (01/09): [“Sauditas admitem que ataque a ônibus que transportava crianças é injustificado”](#) (em inglês)

A coalizão liderada pela Arábia Saudita no Iêmen admitiu que um ataque aéreo em agosto que matou dezenas de pessoas, incluindo crianças viajando em um ônibus, não foi justificado e prometeu responsabilizar quem contribuiu para o erro. A rara concessão segue a crescente pressão internacional, inclusive de aliados, para fazer mais para limitar as baixas civis na guerra civil de três anos e meio que matou mais de 10 mil pessoas e empurrou o país já empobrecido à beira da fome. .

Palestina



DW (01/09): “[EUA suspendem apoio financeiro a palestinos](#)” (em português)

O Departamento de Estado dos Estados Unidos anunciou nesta sexta-feira (31/08) que decidiu cortar todos os recursos que repassa à Agência da ONU de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA), o que impactará os serviços oferecidos a milhões de pessoas. “Os EUA já não dedicarão mais fundos para a operação irremediavelmente defeituosa”, afirmou, em comunicado, a porta-voz do Departamento de Estado americano, Heather Nauert. A porta-voz disse que o governo “analisou minuciosamente o tema e determinou que os EUA não farão contribuições adicionais à UNRWA”, embora tenha afirmado que o país está “profundamente preocupado” com o impacto que a medida terá sobre “os palestinos inocentes, especialmente os estudantes”. Os EUA eram o maior doador da UNRWA, cujo financiamento é feito de forma quase exclusiva de contribuições voluntárias dos Estados membros das Nações Unidas. Em janeiro, o governo do presidente americano, Donald Trump, já havia congelado 65 milhões dos 125 milhões de dólares que deveria repassar à agência, alegando a necessidade de reformas, mas sem especificá-las.

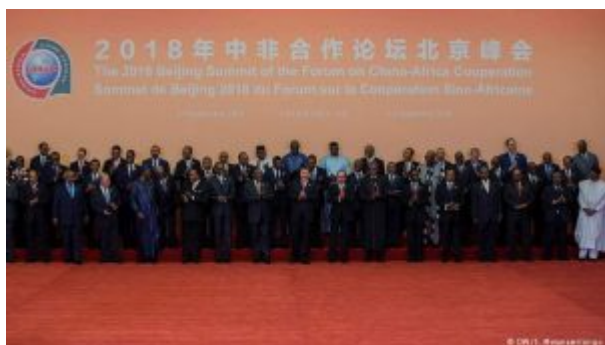
Protestos no Iraque



DW (09/09): [“Protestos no Iraque por água contaminada e cortes de luz”](#) (em espanhol)

Mais uma vez a indignação tomou as ruas para os moradores de Basra, no sul do Iraque, onde neste domingo (02.09.2018) assistiu a protestos maciços pelos cortes contínuos de eletricidade e o fornecimento de água não apto a beber, que já tem doenças causadas. Apesar de ser uma das áreas mais ricas em petróleo do país, a região não vê progresso sendo estendido a todos. Milhares de pessoas foram envenenadas depois que os poços de água foram contaminados. A principal manifestação ocorreu fora do campo petrolífero de Nahr Ben Omar, onde os manifestantes ameaçaram invadir. Horas depois, uma nova manifestação foi registrada em frente à sede do governo regional, na cidade de Basra, que foi dispersada pela polícia com gás lacrimogêneo e até injetada no ar.

Investimentos da China na África



The Guardian (04/09): [“China planeja investir US\\$ 60 bilhões na África nos próximos três meses”](#) (em inglês)

As autoridades chinesas foram forçadas a defender os planos de gastar até US \$ 60 bilhões em investimentos, ajuda e empréstimos na África nos próximos três anos, após acusações de que o plano poderia sobrecarregar as nações em desenvolvimento. O presidente chinês, Xi Jinping, anunciou a figura em Pequim no Fórum de Cooperação China-África, que é realizado a cada três anos. Em uma ruptura com uma tendência em que o montante aumentou em cada reunião, esta é a mesma quantia que foi prometida na última cimeira na África do Sul.

DEBATES E ARTIGOS NA ESQUERDA INTERNACIONAL

Bernie Sanders



Portal da Esquerda em Movimento (29/08): “[A defesa de Bernie 2020](#)”, por Neal Meyer e Ben Beckett (em português)

Em nossa opinião, cada membro deve considerar três perguntas: A campanha do Bernie construirá consciência de classe e avançará na política socialista democrática? Impulsionará mais divisões no Partido Democrata, preparando o caminho para uma política socialista independente mais audaz e mais poderosa? E pode DSA ter um impacto significativo na campanha, de uma maneira que faz que a campanha seja uma força ainda mais capitalista para elevar a consciência ao

mesmo tempo que fortalece o DSA? Acreditam que a resposta às três perguntas é sim. E esperamos que cada membro se uma à discussão sobre eles e ajude ao DSA a avançar mais rapidamente para a formulação de uma estratégia para participar da campanha.

Luta pela legalização do Aborto no Chile



El Mostrador (21/08): [“Camila Rojas: ‘Projeto de despenalização do aborto não é um capricho’”](#)

As mulheres que abortam hoje em dia não comparecem aos hospitais por medo à criminalização. Me parece importante asseverar que hoje existem abortos no Chile, que ocorrem na clandestinidade, que há clínicas que realizam abortos em melhores condições que as que realizam em condições inseguras. O que buscamos mediante a discussão e ante a possibilidade de que este projeto seja aprovado, é igualar as condições daquelas mulheres que hoje podem ser presas ao acudir ao recinto hospitalar.

Mudanças no NAFTA



Sin Permiso (30/08): “Alejandro Nadal: Rebatizar o TLCAN não salvará Trump”, (em espanhol)

A realidade é que o novo acordo mudará pouco as coisas em termos do déficit dos EUA e em termos de emprego. Para começar, as indústrias têm até 1 de janeiro de 2023 para se adaptar às novas condições. Além disso, as regras de origem são enganosas, porque muitos componentes têm contado como nacional, por sua vez, um elevado conteúdo importado, de modo que o novo limiar de 75 por cento pode na realidade ser significativamente menor. Vai ser difícil determinar se um veículo que pesa quase três toneladas e consiste em mais de 30 mil peças atende ou não as novas regras de origem. Nos próximos anos, veremos um exército de consultores e lobistas lutando com as autoridades dos EUA nesse ponto. Mas isso é o menos importante: o que importa para Trump é sair na frente do seu público em cada comício da campanha até as eleições legislativas de novembro e pregar que ele cumpre suas promessas de assegurar que as pessoas que estavam abandonadas pela economia neoliberal.

Balanco da austeridade na Grécia



Sin Permiso (01/09): [“A Grécia nunca foi resgatada: segue sendo uma cárcere de devedores e a UE ainda tem as chaves”](#) (em espanhol)

Em resumo, depois de haver resgatado aos bancos franceses e

alemães às custas dos cidadãos mais pobres da Europa, e depois de haver convertido a Grécia numa cárcere de devedores, na semana passada os credores da Grécia decidiram proclamar sua vitória. Depois de ter deixado a Grécia em coma, o tornaram em permanente, declarando-o “estabilidade”: empurraram nosso povo para o precipício e festejaram que saltaram contra a dura rocha de uma grande depressão como prova de recuperação. Para citar Tácito, criaram um deserto e depois o chamaram de paz.

Crise econômica na Argentina



Rebelion.org (04/09): [“Mudanças que não mudam nada enquanto cresce a desesperança”](#) (em espanhol)

Dos 20 ministérios criados em dezembro de 2015 pelo Presidente Mauricio Macri, dez foram deixados: oito foram dissolvidos e transformados em secretarias de Estado (Saúde, Trabalho, Agroindústria, Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Energia, Turismo e Cultura) e o único que foi eliminado foi a modernização. Os sindicatos estaduais alertaram que essa medida só afetará os trabalhadores, pois significará a eliminação de centenas de empregos.

Herramienta (01/09): [“Freio ao FMI”](#), por Economistas de Izquierda (em espanhol)

Embora o governo insista em demonstrar que a crise é um efeito aleatório de tempestades externas, heranças de gestão

anterior ou comportamentos da sociedade, a responsabilidade de seu modelo neoliberal focado na liberdade de mercado é óbvia. Este esquema recriou os desequilíbrios típicos da abertura comercial, desregulamentação financeira, precariedade do trabalho e endividamento desenfreado.

Debate sobre a Venezuela



Viento Sur (18/08): “[O fracasso do processo bolivariano](#)”, por Edgardo Lander (*em espanhol*)

Diante da grave crise econômica, política, humanitária e ética que o país vive, o governo carece de iniciativas e propostas, o mais comum é responder aos protestos com repressão. Ao se recusar a reconhecer a profundidade da crise e, especialmente, suas causas, sendo incapaz de qualquer crítica substantiva sobre a sua responsabilidade neste, a falta de propostas bastante sistemática e coerente, o governo anunciou políticas repetidas vezes improvisados □□que nunca tocam o fundo dos problemas.

Rebellion.org (03/09): “[Perigo de agressão iminente contra a Venezuela, com imigrantes como reféns](#)”, por Aham Aharonian (*em espanhol*)

Estamos no meio de uma outra ofensiva turbulenta, implacável e preocupante para a recuperação do território americano como base hemisférica dos interesses norte-americanos, enquanto entramos na fase perigosa de uma iminente agressão contra a Venezuela, com os migrantes como reféns. Várias situações

paralelas dão sinais claros que justificam a preocupação: a securitização da questão da migração, a manipulação de uma questão socioeconômica para torná-la uma questão de paz e segurança regionais, as ameaças militares da porta-voz da Casa Branca, Sarah Sanders; a visita do chefe do Pentágono, James Mattis, à região, a reunião de Kurt Tidd – chefe do Comando Sul dos EUA – com os comandantes dos exércitos sul-americanos na Argentina.